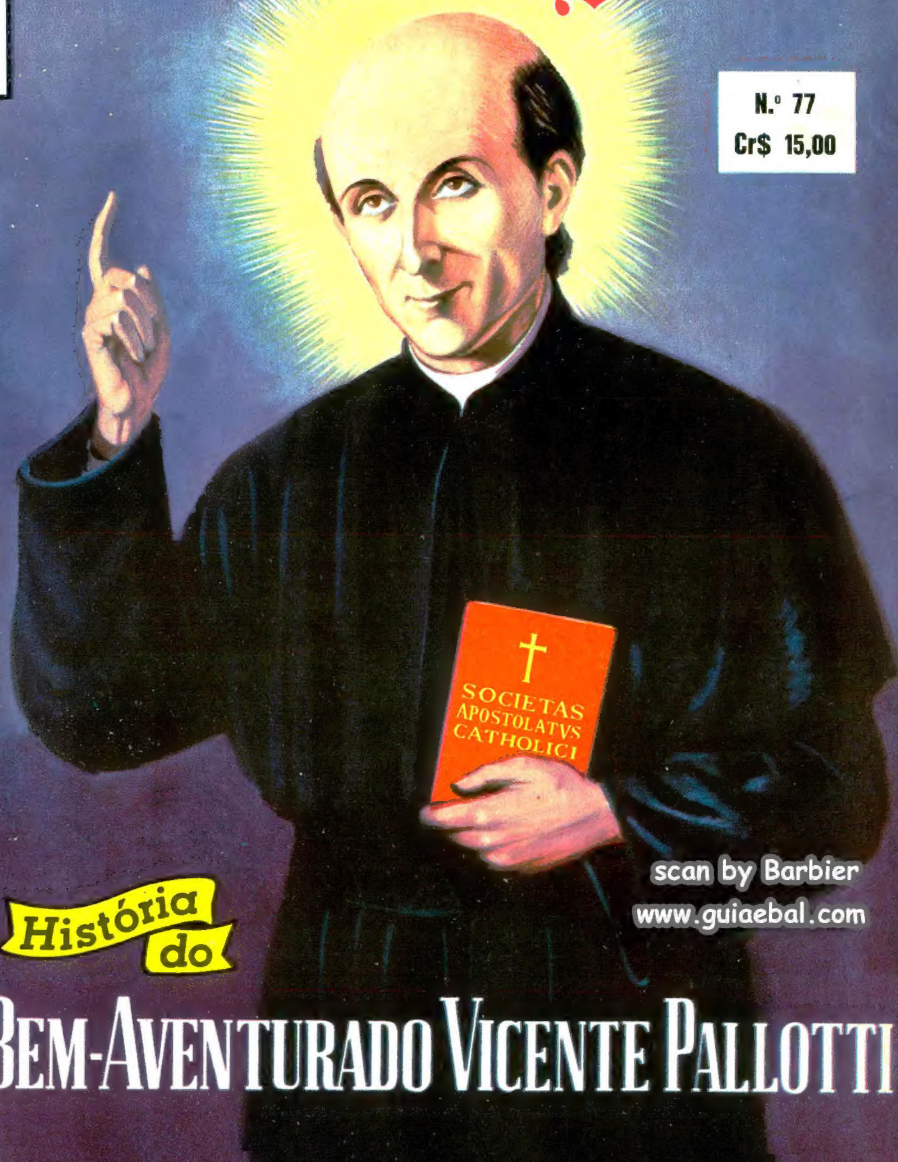
PARA TÔDAS AS IDADES

EBAL

SÉRIE SAGRADA - 77

Série Sagrada

N.º 77
Cr$ 15,00



scan by Barbier
www.guiaebal.com

História do

BEM-AVENTURADO VICENTE PALLOTTI

Um Revolucionário das Multidões

Lança-se ao público brasileiro mais uma história em quadrinhos. É a história de insigne personagem, daquele humilde sacerdote que revolucionou as multidões e que, hoje, o povo invoca como especial protetor e amigo das famílias. Chamamo-lo revolucionário, não por ter-se associado aos reacionários do século passado, cheios de ódio e semeadores de desordem e morte, mas por ter reagido contra essa ordem de acontecimentos. A sua revolução foi para implantar no mundo um ambiente de paz, concórdia e bem do próximo.

Cremos que o leitor haverá de se entusiasmar com a singela biografia que se lhe coloca nas mãos. Encontrará nessas páginas o fogo de quem se consumiu a servir e a fazer o bem aos semelhantes, que fêz tudo para todos a fim de que a todos pudesse sorrir a felicidade que se encontra em Deus. Reconhecerá em Pallotti a verdadeira vítima da caridade, tombado na brecha de seu imenso apostolado. O Bem-aventurado Vicente foi emoldurado justamente pela Providência numa época de total afastamento das massas de Cristo e da sua Igreja, e de assustadora falta de obreiros evangélicos. Seu inspirado plano foi o de organizar os leigos, mobilizar as fôrças cristãs para uma investida contra o mal, a corrupção, e para reacender a fé e o amor de Cristo já quase apagados na alma do povo. E foi contemplando êsse maravilhoso plano que S. S. Pio XI, ao proclamar a heroicidade das virtudes dêsse servo de Deus, disse em discurso: "Justamente nesse momento, assistimos à glorificação de um sacerdote que adivinhou a essência e o nome, fundando a Sociedade do Apostolado Católico, isto é, daquilo que é a razão de ser da Ação Católica, o apostolado leigo sob a orientação do apostolado hierárquico. Magnífica preparação através da qual via a mão e sobretudo o coração de Deus, sempre aplicado a tão belas quão delicadas preparações e harmonias de coisas. Certamente, a Ação Católica onde quer que estenda a sua ação não perderá tão preciosa ocasião, de agradecer à Divina Providência, que oferece uma nova proteção e uma nova edificação, como também, de aproveitar dos ensinamentos de tão providencial e precioso antecessor e colaborador".

Pe. Pio José, S.A.C.



Escudo atual da Sociedade do Apostolado Catolico

Nihil obstat.
Niterói, 30 de maio de 1960
P. Herbert Heitor Grunst
Censor.

Imprimatur
Niterói, 9-6-60
Mons. Antonio Macedo
por com. esp. do Bispo

ORIENTAÇÃO DO CÔNEGO ANTÔNIO DE PAULA DUTRA



VICENTE PALLOTTI

O HOMEM GENIAL E O HOMEM DE DEUS!

Pio XI, por ocasião da proclamação da heroicidade das virtudes de Vicente Pallotti em janeiro de 1932, o chamou:

Vanguardeiro da Ação Católica,
Decôro e Ornamento do Clero Romano,
Zelador das Missões!

Em 1942, o Cardeal Peregrinetti disse numa Conferência aos Cardeais que Pallotti seria o maior Campeão da fé da Santa Igreja se tôdas suas idéias tivessem sido realizadas.

No Ano Santo e Centenário de sua morte, a 22 de janeiro de 1950, êsse Campeão da Fé foi beatificado.

Desde a tenra infância Vicente só queria se consumir no amor de Deus para salvar almas. Até aos 21 anos, porém, o seu desejo era fazer-se religioso para se abismar no Amor Infinito, oculto num Convento. Mas, como o Profeta Isaías, Deus o escolhera, já antes de nascer, para trabalhar no Apostolado Católico, fora do Claustro, a conselho de seu Padre Espiritual.

Sua ação evangélica foi admirável e extraordinária, tornando-se o Sacerdote mais conhecido de Roma.

Sociedade do Apostolado Católico

Vendo os milhões e milhões de almas a salvar, vendo o esfriamento da fé e caridade entre os católicos, vendo os poucos operários na vinha do Senhor, em 1835 Vicente Pallotti concebeu o plano genial da Sociedade do Apostolado Católico, iluminado pela idéia dos Apóstolos reunidos no Cenáculo com Maria Santíssima.

Essa Sociedade, sem votos, é essencialmente composta de 3 classes: dos Sacerdotes — que é a parte central e motriz das outras duas — das Irmãs e dos Leigos, sob a proteção da Rainha dos Apóstolos, ligando-se os membros entre si pela Promessa da Perseverança.

Seu berço foi Roma, em São Salvador "in Onda", onde hoje tem a Casa-Mãe e o Colégio Internacional.

Lema, Fundamento e Espírito da Sociedade

A Caridade de Cristo nos impele a agir! É a caridade descrita na 1 Cor., 13.

Os membros, imbuídos desta caridade, fomentam um grande amor à Mãe de Deus, Rainha dos Apóstolos. Dedicam-se acuradamente à obra da salvação e santificação própria e do próximo pela observância das Promessas e pelo trabalho assíduo em amparar, aumentar e difundir a fé e a caridade com a formação de apóstolos leigos, missões entre católicos e infiéis, instrução catequética, propaganda da boa imprensa, direção de seminários, escolas, ginásios, hospitais, casas pias, administração dos Sacramentos, pregação e auxílio às obras católicas com todos os meios para que haja, um dia, um só rebanho e um só Pastor.

Palotinos no Mundo

Apesar da morte prematura do Fundador em 1850, com 55 anos, a pequena Sociedade cresceu, estendendo seus ramos apostólicos na Europa, Ásia, Oceânia, África, Estados Unidos, Canadá, Brasil, Chile, Argentina e Uruguai, contando com 6 Bispos, em terras de missões, 12 Províncias, 7 Regiões com 5050 Sacerdotes e Seminaristas, 4625 Irmãs e Postulantes e 385000 Leigos Cooperadores.

Palotinos no Brasil

Os primeiros Padres do Apostolado Católico (Palotinos) chegaram de Roma ao Brasil a 26 de julho de 1886, residindo em Vale Vêneto — Rio Grande do Sul.

Em poucos anos atendiam, quase sempre a cavalo, às necessidades espirituais do povo gaúcho: de Pôrto Alegre a Caxias do Sul, de Caxias do Sul a Marcelino Ramos, de Marcelino a Passo Fundo, de Passo Fundo a Santo Ângelo, de Santo Ângelo a Santa Maria, onde têm hoje a sede da Província Nossa Senhora Conquistadora e Livraria Editôra Pallotti.

Em 1922 inauguraram o Seminário Menor em Vale Vêneto. Em 1939, o Colégio, em São João de Polêsine. Em 1948, o Presseminário, em Faxinal do Soturno. Em 1957, o Colégio Máximo Palotino Internacional e Faculdade de Filosofia, em Santa Maria.

Hoje contam: 115 Padres, 70 Seminaristas Maiores, 350 Menores, 42 mil Cooperadores, 1 Casa de Retiro, 27 Casas no Rio Grande do Sul, 1 no Rio de Janeiro, 1 em Brasília, 1 Missão em Mato Grosso com 6 Missionários.

Em 1954, foi erigida a Província de São Paulo Apóstolo, com sede em São Paulo, compreendendo os Estados do Paraná e São Paulo, desmembrada da Alemanha.

Enumera 78 Padres, 120 Seminaristas Menores, 7 Maiores. Dirige 31 paróquias e 5 sedes de Bispado.

Nos Estados da Guanabara e Rio de Janeiro está se formando uma nova Província dos Padres que vieram da Itália. Tem já 4 casas.

N.º 77 ★ JANEIRO 1960

SÉRIE SAGRADA (Revista Mensal Religiosa). ★ Propriedade da Editôra Brasil-América Limitada, Especializada em Publicações para Rapazes, Môças e Crianças. ★ Direção de Adolfo Aizen. ★ Escritório, Redação e Oficinas em Edifício Próprio: Rua General Almério de Moura, 302. São Cristóvão. ★ Telefone 34-8042 (Rêde Interna). ★ Rio de Janeiro (Gb), Brasil. ★ Representante em São Paulo: Agência Modesto, Viaduto Santa Ifigênia, 277, Tel. 33-4606. ★ Publicada com autorização de Ediciones Recreativas S. A., do México. ★ A ortografia adotada nas publicações desta Editôra é a do "Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguêsa".



História do Bem-Aventurado Vicente Pallotti

FUNDADOR DA SOCIEDADE DO APOSTOLADO CATÓLICO

«Todos os precursores levam um quê de extracomum; de genial; uma penetração mais funda na visão das realidades. Assim o Batista, precursor de Cristo — a aplanar os caminhos, a preparar o campo à missão do Salvador. Assim Pallotti, precursor da obra que estende a missão de Cristo; Pallotti — o Batista da Ação Católica.»

PADRE LEÔNIDAS DIDONET

(Na apresentação da "Vida do Venerável Servo de Deus Vicente Pallotti")

Texto do Livro do Padre Agostinho Michelotti, S.A.C.
Adaptação de Augusto de Andrade
Desenhos de Mário J. de Lima

Quando no mundo aparecem grandes males, crises e perigos, Deus suscita grandes santos, salvadores do povo. O Século XVIII fechara as portas com rugir de fragorosa tempestade. A Europa vira alvorecer uma época extraordinàriamente nova. O mal, conluiado ao ódio infernal, arremetera-se contra o trono e o altar. Nesse ambiente de guerras, revoluções e exércitos em marcha encontra-se a Itália...

Era êste o cenário da terra dos Papas a 21 de abril de 1795, quando...



Esta conversa se passava no estabelecimento de Pedro Paulo Pallotti, negociante de razoáveis haveres e muito benquisto entre os que o conheciam. Curioso é assinalar que Pedro Paulo tinha entre seus antepassados os duques de Norcia, que, se lhe não acrescentavam méritos alguns à honorabilidade presente, davam-lhe, pelo menos, uma ilustre origem...

No dia seguinte, 22, foi o nascituro levado à Basílica de São Lourenço...



Vicente Luís Francisco foi o nome com que o incorporaram ao Corpo Místico de Cristo na pia batismal...

Na extensa cadeia dos filhos do casal, Vicente tomou o terceiro lugar dos dez que, depois, vieram ao mundo. O casal Pallotti — Pedro Paulo e Madalena de Rossi eram profundamente piedosos e continuaram na educação da longa prole que deram ao mundo as virtudes cristãs que os distinguiam...

Naquele ano, dados os acontecimentos políticos recentes, as comemorações à data da fundação da cidade foram mais ruidosas...



Apesar das suas ocupações na loja, todos os dias...



Foi num ambiente de acrisolado respeito a Deus que se firmou, portanto, o caráter de Vicente menino. Assim...



E não só ela, mas também os restantes membros da casa satisfaziam a precoce religiosidade de Vicente, acompanhando-o nas suas manifestações piedosas, rezando no mesmo altar...

Certa vez...



A infância de Vicente não pode ter decorrido muito tranqüila. Quantas vêzes terá ouvido ressoar nas ruas romanas os cascos da cavalaria de Argerau...



E as arengas dos tribunos que em praça pública...



E a tremenda notícia...



E mais a de que o desvario levara um soldado a arrancar do dedo do prisioneiro o anel pontifício...

O menino Vicente tomou tal aversão à violência e à demagogia, que tôda a sua vida será um esfôrço contínuo para propugnar pela Ordem e restabelecer os valores da pessoa humana...











Inibição psicológica prejudicava a atenção do menino. Êle se abstraía durante as aulas, vendo-se que a aflição se apossava dêle sempre que era inquirido sôbre as lições dadas...



Fêz-se a novena. O próprio Vicente fôra um dos que mais cumpriram o preceito das orações. Saía delas como que transfigurado e contente.



Fôra real a transformação operada. À depressão anterior sucedera uma alegria intensa aos estudos. Dêsse modo...



As palmas que ecoaram no recinto não o envaideceram, antes o confundiram. Êle explicou, depois...



Como se vê, ainda menino, o gigante do apostoladc vai tomando formas: dá catecismo aos companheiros, fala-lhes de Maria Puríssima, recita com êles o Rosário...

É nesta altura que Vicente encontra o seu orientador espiritual...



O espírito de sacrifício se lhe desenvolve. Certa vez, sua mãe notou-lhe o quarto vazio...



Chamou Vicente, apreensiva...



E Vicente de bom grado elegeu o chão duro das tábuas para dormir as noites...

De outra feita...





Queria êle dizer, sem dúvida, que aquêle divertimento não o impedia de cumprir com seus deveres...

Ainda é tempo de se dizer que Vicente, desde muito cedo, levado por seus pais, sentira forte atração pela vida dos capuchinhos...









Aquêles frades simples e humildes, trajando grosseiro burel, renunciando a tôdas as honras humanas, vivendo, chorando ou alegrando-se com o povo, se apresentavam ao espírito de Vicente como o seu maior ideal...



Tinha Vicente, mais ou menos por essa época, 13 anos. Aquêle conselho do confessor recebeu-o êle como ordem do Céu. Vicente, que via no seu diretor espiritual o representante de Deus, sacrificou sua vontade no altar da obediência...

Eis o que êle escreveu, por isso, em seu diário

"Minha intençao era entrar num convento, onde me poderia elevar a maior perfeição. Parece, porém, que Deus me destinou a viver no mundo. Dêsse modo, faço agora a intenção, caso tivesse podido fazer alguma coisa de grande no convento, não só de tê-la feito, senão também de fazer tudo quanto eu fazia se estivesse em tôdas as ordens religiosas do mundo e tudo quanto faziam as mesmas ordens, se servissem a Deus com infinita perfeição e como se tôdas as criaturas, estando em tôdas as ordens e servindo a Deus com a maior perfeição possível, se oferecessem a si mesmas num sacrifício contínuo, com o fervor da sua própria profissão.

Faço outrossim a intenção de oferecer-me a mim mesmo, sobretudo a minha vontade, como se a cada momento eu fizesse votos religiosos, e me entrego totalmente à vontade de Deus que me quer no mundo. Convido tôdas as criaturas a darem graças a Deus por mim, grande pecador."

E terminava...

"O Pai celeste teve compaixão de minha miséria e não me chamou a servi-lo numa vida austera, senão que me colocou num estado, onde a minha fraqueza não me visse soçobrar."

A partir daí entregou-se Vicente à imitação das virtudes sacerdotais que Nosso Senhor Jesus Cristo instituiu...

Acompanhemo-lo, agora, a fazer o seu ingresso no Colégio Romano...

RELIGIONI ET BONIS ARTIBUS

Lêem-se estas palavras em grandes letras numa placa de mármore sôbre a porta da entrada daquele estabelecimento de ensino...



E logo ajuntou...





O caminho entre sua casa e o Colégio era, para êle, um caminho de oração. Fazia sério exame de consciência, refletia sôbre a própria ignorância e pedia a Deus que seus condiscípulos e, êle próprio, tudo fizessem que contribuísse para a maior glória de Deus, da Virgem Santíssima, dos Anjos, dos Santos, das almas e pecadores em geral...

A essas idas e vindas, tôda vez que o tempo lhe permitia, ajuntava uma visita a N. S. Sacramentado...

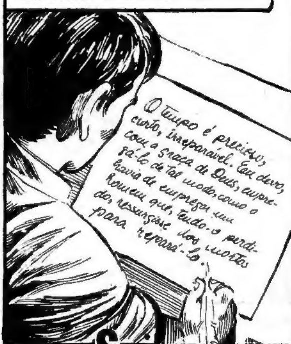


A seus olhos o tempo era um tesouro precioso...



... e assim fazia para justificar o preço que a felicidade eterna exigia...

Êle escreveu em seu diário...



Nesse mesmo diário, após ler a Vida de São João Berchmans, êle concluiu...

"Eu bem quisera imitar o Venerável João Berchmans, mas sou indigníssimo de merecê-lo. E, não podendo executar êsse meu desejo, por não me achar numa comunidade religiosa, ofereço a Deus a negação de minha vontade, e faço a intenção de fazer tudo quanto eu faria se amasse perfeitamente a Deus."

Em 1811, aos 15 de abril, portanto, recebia êle a tonsura das mãos do Beato Bartolomeu Penocchio...



Era um santo a introduzir outro santo na milícia de Cristo!...

As quatro ordens menores êle as recebeu na festa de São Filipe Neri, aos 26 de maio do mesmo ano. Para aumentar o tesouro de indulgências e boas obras, e assim melhor se dispor à recepção das ordens sacras, à imitação de Santo Afonso de Ligório, que se inscreveu em tôdas as associações religiosas que pôde, Vicente deu seu nome a trinta e duas delas, entre congregações e ordens terceiras, e não só seu nome, senão também, quanto lhe era possível, a sua pessoa e a sua atividade. Quanto mais se avizinhava do sacerdócio, tanto mais ardente o seu amor, tanto mais arroubados os vôos de sua alma para Deus. O seu coração quer amar a Deus com amor infinito. Com grande pesar seu, porém, cai na conta de si e vê que, prêso à terra pelos laços do corpo, só passo a passo pode exalçar-se à plena posse do amor infinito...

Para mais se ligar ao amor de Deus fêz os seguintes votos em 1816...

Para glória de Deus, uno e trino, de Jesus, Verbo encarnado, de nossa amabilíssima Mãe Maria, de São José, São João Batista, São João Evangelista, São Joaquim, Sant'Ana, São Zacarias, Santa Isabel, dos Padres São Domingos e São Francisco de Assis, de São Francisco de Paula, de São Vicente Ferrer, de todos os anjos e santos fiz voto:

1.º De castidade perpétua.

2.º De pobreza, não procurando postos honrosos, e sempre ficar na dependência do diretor.

3.º De obediência ao confessor; êste voto o faço ad tempus, isto é, faço-o, segundo a vontade do diretor, por exemplo por cinco meses, passado êste tempo, o renovo, por exemplo, por outros cinco meses.

4.º De crer na Imaculada Conceição da Beatíssima Virgem e em todos os artigos da fé, os quais creio, não só porque, como cristão, a isto estou obrigado, senão que tenho a intenção de nêles crer por voto.

Em 1816 ainda não fôra proclamado o dogma da Imaculada Conceição, daí o seu voto de fé n.º 4...

Passados anos, na festa de Jesus Nazareno, aos pés do altar-mor de São Nicolau dos Coroados, êle acrescentou mais outros votos...

5.º De beijar o chão tôdas as vêzes que do meu quarto ouvir blasfemar o santo nome de Deus.

6.º Faço a intenção de que tôdas as minhas obras, nobilitadas pela graça divina caiam debaixo do voto da mais sublime perfeição; de sorte, porém, que tais obras não me obriguem a praticá-las por voto, mas se as tiver praticado e naquele grau de perfeição que as tiver praticado, entenda tê-las praticado por voto.

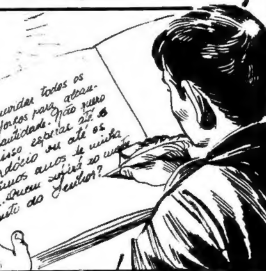
7.º Faço também a intenção de fugir ao ócio, não que entenda de obrigar-me a fazê-lo por voto, mas, se o houver feito, entenda tê-lo feito por voto.

8.º Faço voto de não aceitar dignidades eclesiásticas, colocando isso, porém, nas mãos do diretor e sob a dependência de sua permissão e vontade absoluta.

O que sumamente se deve admirar nesses votos é o finíssimo amor do servo, que, para servir a Deus queria o valor e o merecimento dos votos, mas, ao mesmo tempo, não queria que tais votos lhe tolhessem a liberdade com que entendia servir a Deus.

À medida que se vinham acercando os dias em que devia receber as ordens sacras, mais ardorosos e freqüentes eram seus suspiros para Deus. Não lançava os olhos sôbre o que havia feito, senão sôbre o que lhe restava ainda por fazer...

Em seu diário escreveu a seguinte resolução...



A resposta já a havia dado na inocência de sua vida...

Havia sempre vigiado para conservar sem mancha a veste cândida da graça santificada. Tão casto se mantivera nos pensamentos e em tudo, que, na idade de 21 anos, pôde perguntar a seu diretor como é que se podia pecar contra a castidade...

Aos 11 de setembro de 1816 retirou-se Vicente para a casa da Missão do Monte Citório...



Valeu-se no entanto dêsses dias de recolhimento para lançar um olhar mais profundo em sua alma. Deixou por escrito uma série de pensamentos que, nos seus retiros, revolvia em mente...

O tender à perfeição deve ser o empenho contínuo de todo clérigo. Peço a Deus a graça de que tôdas as minhas ações sejam as mais perfeitas possível.

O clérigo nas suas palavras e em todo o seu procedimento deve manifestar dignidade, moderação e temor de Deus.

São Francisco de Sales diz: "O clérigo deve ser tão moderado nos gracejos como no uso de fungos à mesa."

Aos 21 de setembro de 1816, na basílica de São João de Latrão, recebeu o subdiaconato...

Vêde de que mãos vai êle receber o título!

Grande honra para êle! É do Cardeal Vigário da Somália!

Os sentimentos que nesse dia se apoderaram de sua alma foram, sobretudo, de grande confusão, à vista de sua indignidade diante de graça tão insigne...

Senhor, os outros Vos amam e eu não Vos amo; os outros são ou serão subdiáconos e eu não sou nenhum subdiácono.

Aumentam os seus anseios pelo bem infinito. Desejara êle ter asas como a pomba para voar em demanda do reino da luz. Sente-se, porém, prêso à terra, qual o pássaro cativo que, apesar da multidão de suas penas, não pode desprender o vôo para o infinito, e suspira...



Com iguais sentimentos de humildade e de amor, aos 30 de setembro do ano seguinte, recebeu o diaconato. Para conservar o espírito dessa ordem sacra, propôs ler freqüentemente aquêle capítulo da Sagrada Escritura que fala da escolha das virtudes dos diáconos. Depois de o ler, finalizava com humildade...



Mais uma vez se retirou Vicente para a solidão do Monte Citório antes de subir os degraus do altar. Êle quer ser sacerdote santo, sacerdote que arda em desejo de fazer grandes coisas para glória de Deus...

Seus últimos pensamentos antes do sacerdócio foram êstes...

Senhor, ou morrer ou amar-Vos infinitamente!...

Esplendoroso raiou o dia 16 de maio de 1818 sôbre as sete colinas de Roma. Era a primavera, a estação das flôres. Nesse dia Vicente foi ordenado sacerdote...

Jam non dicam vos servos...

E, do íntimo do seu coração, na impossibilidade de exprimir o que sente, resumindo os seus pensamentos e afetos diz para si...

Oh, Deus, eu não compreendo nada! Oh, Deus! Silêncio! Humildade! Nada! Tudo!

A 17, festa da Santíssima Trindade, celebrou sua primeira missa em Frascati. A elevação dos seus sentimentos transpira duma carta que, nesse dia, enviou a seu amigo Gaspar del Buffalo...

Agora que era sacerdote nada mais queria senão a Deus. A grande aspiração de sua alma era renunciar a tudo que não fôsse Deus. Eis como êle se exprimiu numa oração...

Meu Deus!
Não o entendimento, e sim Deus.
Não a vontade, e sim Deus.
Não a alma, e sim Deus.
Não o ouvido, e sim Deus.
Não o olfato, e sim Deus.
Não o gôsto, e sim Deus.
Não o respiro, e sim Deus.
Não os sentidos, e sim Deus.
Não o coração, e sim Deus.
Não o corpo, e sim Deus.
Não o ar, e sim Deus.
Não a comida ou bebida, e sim Deus.
Não o vestuario, e sim Deus.
Não o leito, e sim Deus.
Não a fortuna, e sim Deus.
Não as riquezas, e sim Deus.
Não as honras, e sim Deus.
Não as distinções, e sim Deus.
Não as dignidades, e sim Deus.
Não as remunerações, e sim Deus.
Deus em tudo e sempre.

Sim, meu Deus, a Vós eu quero, pois isso é o que Vós também quereis. Por mim só não teria ânimo de Vos invocar, porque tantas vêzes Vos tenho traído e crucificado e tantas outras me tenho separado de Vós.

Tão alto era o conceito que fazia da dignidade sacerdotal, que, escrevendo a sacerdotes, concluía muitas vêzes assim as cartas: "Beijo a terra que Vossa Reverendíssima pisa." — que para êle não eram exagêro ou adulação...

Depois de sacerdote, quis continuar os estudos e mereceu a láurea em Filosofia e Teologia, cujo atestado foi o seguinte...

"Em nome do Senhor, Amém. O dito Dom Vicente Pallotti respondeu e resolveu tôdas as questões e teses com ordem admirável. Às objeções dos professôres respondeu agudamente e sem deixar margem a réplica; expôs as teses duvidosas e ambíguas, trazendo os argumentos pró e contra. Nisso mostrou êle tão grande erudição e tão profundos conhecimentos, que todos os professôres da mencionada Universidade de Filosofia e Teologia o julgaram digno e de fato, unânimemente e sem a mínima oposição, lhe conferiram a dignidade de doutor na sagrada Teologia e Filosofia. As necessárias informações sôbre a sua vida religiosa e sua fé católica foram prèviamente tomadas e o supracitado Dom Vicente fêz a sua profissão de fé e juramento sôbre o sagrado Evangelho nas mãos do Revmo. P. Filipe O. P., mestre do sagrado Palácio Apostólico e juiz do Ordinariato. O P. Filipe entregou-lhe os livros da sagrada Teologia e Filosofia, primeiro fechados e depois abertos, pôs-lhe no dedo o anel, colocou-lhe na cabeça o chapéu de doutor, fê-lo assentar na cadeira de professor, para significar que era aceito entre os doutores de Teologia e Filosofia, e recebeu de cada um dos presentes o ósculo fraternal, para honra e glória de Deus onipotente."

Pouco depois Vicente foi admitido na Academia Teológica da Universidade Romana, no cargo de repetidor, onde lecionou durante dez anos...

Vicente sentia que sua vocação era para o trabalho. Não se fizera sacerdote para usufruir uma posição cômoda. A seu ardor, porém, se lhe opunha a fraqueza do corpo...

Meu filho, vejo-te trabalhar e estudar tanto que acho...

Sim, mãezinha, estou alquebrado! Minha vontade era aproveitar tôdas as 24 horas no serviço do Senhor...

Em Roma, grande número de sacerdotes morava em casa dos pais, devido a não haver postos suficientes para êles. Vicente, nos seus primeiros anos de sacerdote, morou também na casa paterna. Seus pais controlavam-lhe o estado físico. Dessa forma, êles o alertavam do estado de saúde a que Vicente se deixava reduzir no afã dos estudos e emprêgo de suas funções de sacerdote...

Bem... bem... já que Deus assim o quer...

Assim, mais de uma vez teve de se retirar para o Convento dos Capuchinhos de Albano, ou para o dos Camaldulenses. Aí possuía os seus melhores amigos e entre êles era sempre bem aceito...

Havia na cidade do Papa numerosas associações religiosas, muitas delas porém estavam em decadência e quase para morrer. Como Vicente as estimava a tôdas e nelas via uma poderosa arma para combater a maçonaria...

Resolveu êle agir à sua forma...

Não há necessidade de fundar mais associações. Do que se precisa é fazer com que as que existem entrem em maior atividade...

E êle mesmo...

Escreverei cartas aos sócios para que se dediquem com mais freqüência à vida desta casa.

Ou ainda...

A êste, que mora nesta casa, falarei pessoalmente!

Insistia com todos a que não se contentassem ùnicamente com dar seus nomes às associações, senão que cada um se devia convencer que tudo dependia de sua atividade...

Nessa ocasião, talvez por influência de seu amigo Gaspar del Buffalo (que depois foi declarado Beato), Vicente se dedicou à propagação da Confraria do Preciosíssimo Sangue...

O Sangue de Cristo nos purifique de nossos pecados.....

Era assim que êle muitas vêzes escrevia no alto de suas cartas...

Com especial desvêlo dedicava-se à instrução da juventude...

É de vocês, meus filhos, que depende o futuro da Igreja e da Pátria!

Os meninos e colegiais queriam muito a Vicente e faziam questão de tê-lo sempre em seu meio. E êle, com tôda a dedicação, dava-lhes instruções, ouvia-os de confissão, ensinava-lhes onde e como podiam praticar o bem, infundia-lhes coragem nas provações, visitava-os quando doentes, ajudava-os em suas precisões, era-lhes, em suma, amigo e guia carinhoso e solícito...

Com sua amabilidade e delicadeza, com seu procedimento calmo e desinteressado, conquistava os corações de todos. Fazia tudo para todos, para ganhar todos para Cristo...

Quando os meninos saíam para brincar...



E êle fazia parte da competição, correndo como os rapazes...

Ou quando..



E os habitantes de Roma olhavam satisfeitos o grupo com sua bandeira à frente e entoando hinos religiosos...

Vicente consagrava grande predileção aos pobres ..

Já quando menino distribuía entre êles o que podia ..



Outras vêzes...

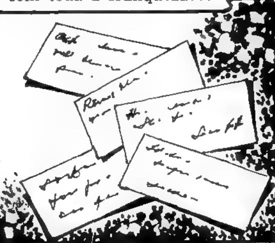
O que o menino praticara continuou a praticar como adulto..

Não podendo socorrê-los como queria, êle expressava o seu desejo com os seguintes pensamentos...



Verdadeiras idéias essas na cabeça de um jovem sacerdote. Provam elas a íntima participação que êle tomava na sorte dos pobres...

E não se limitava só aos desejos. Embora muito pouco tivesse com que socorrê-los, contava com numerosos e abastados amigos, a quem se dirigia com tôda a franqueza...



Em sua morte deixou uma imensa quantidade de cartas dêsse gênero...

Às vêzes, por ocasião dêsses peditórios, que muitas vêzes fazia pessoalmente, tinha que sofrer não pequenas humilhações, as quais, porém, suportava de boa mente por amor de seus pobres e pelos quais desejava sofrer ainda mais...

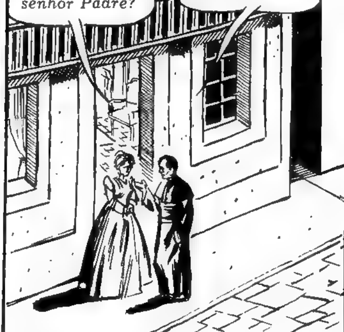
Sabia, porém, fazer os pedidos com tanta modéstia e boas maneiras..



Assim era o que dêle costumava dizer o Cardeal Ostiní..











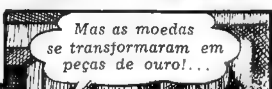
A Condêssa estava perplexa. Ela estava realmente com pouco dinheiro em casa...



Ela foi, mas, de fato, nada mais encontrou que algumas moedas. Era coisa tão mesquinha que até ficou com vergonha de as levar a Vicente. Mas obediência era obediência. A Condêssa era uma cristã obediente e, portanto...



A Condêssa estava boquiaberta...





Vicente pediu, ao se despedir, que a Condêssa não contasse o caso a ninguém...

Vicente parecia o despenseiro da caridade em tôda a Roma. Folheando a sua correspondência, causa pasmo o ver para quantos gêneros de negócios os homens recorriam a êle. A influência que Vicente gozava perante pessoas ricas e de posição na sociedade era uma sorte para os pobres...













Mais tarde, quando verificou o que restava na gaveta, Padre Vicente confessou que aquela velhinha lhe levara nada mais nada menos do que uma importância equivalente a mil cruzeiros da nossa moeda...

Algumas vêzes, é verdade, era enganado por espertalhões disfarçados em pobres, mas justificava-se dizendo que o nunca ter-se alguém deixado enganar era prova que nenhum bem ainda havia feito em favor do próximo...











Todos os cantos foram vasculhados. Nas gavetas, por baixo dos móveis, nos bolsos e recantos da casa. Já se deixava perceber que alguém havia roubado o aparelho. O Irmão mesmo vira o objeto sôbre a cômoda junto a um livro que o Padre Vicente andava lendo, e que lá estava no lugar com o chapéu...





Depois da celebração do santo sacrifício da Missa, não há para o sacerdote outra ocupação mais nobre que a direção das almas no caminho da salvação. A essas almas Vicente estendeu sua mão carinhosa e firme...

E no intuito de tornar essa obra de caridade mais eficiente e duradoura, fundou vários asilos e educandários...

Parabéns, Padre Vicente, por mais esta casa que fundastes! Só assim os jovens terão um lar e ambiente são para escaparem às tentações do vício!

Isto não é obra minha, mas de quantos dirigem e zelam pela Sociedade do Apostolado Católico!

Todavia não poucas vêzes vira-se a braços com grandes dificuldades...

Nossos encargos sobem mais depressa do que os recursos que temos para os atender! Não sei onde vou arranjar dinheiro para comprar alimentos!

Nunca devemos perder a confiança na Divina Providência! Precisamos de ter fé na bondade do Pai celeste!

E de como Deus se comprazia nessa total confiança do seu servo, testemunhou-o até com fatos prodigiosos...

Haja vista o seguinte: certa vez a cozinheira de um dêsses asilos...

Oh, valha-nos Deus, não tenho nenhum azeite na almotolia! Como vou fazer se não tenho um tostão para o comprar?

Nisto chega Vicente; e ela, consternada, diz-lhe à queima-roupa...

Não temos mais azeite, senhor Padre!

Bem... apanhe uns cobres aí e mande-o comprar. É o jeito!...

E a velhinha na mesma aflição...

Mas se eu não tenho dinheiro nenhum, senhor Padre!

Ah, não tem dinheiro nenhum!... Deixe-me ver!...

Vicente procurou em seu bôlso. Nem uma moeda andava por lá perdida. Então, sem perder a calma, disse tranqüilamente...

Tenha confiança em Deus!... Dê-me a vasilha do azeite!...

Veja, Padre Vicente, não tem nenhum! Está sequinha!...

Vicente pegou na almotolia e, benzendo-a, entregou-a de novo...

Tenha confiança em Deus! Tenha confiança...

Mas...! já tem azeite! E tanto! É azeite para vários dias! Meu Deus, isto é um milagre!

A cozinheira correu para dentro da casa mostrando a sua surprêsa. Fôra tão boa a provisão obtida por êste extraordinário misterio, que 16 pessoas, que eram quantas constituíam a comunidade, se serviram dêle à farta...

Sendo o conhecimento de Deus o primeiro passo para a salvação, Vicente dedicou-se com todo o empenho à instrução religiosa, sobretudo das classes inferiores do povo. No ministério da palavra foi incansável. Seria longo enumerar os lugares onde êle esparziu a semente da divina palavra...

Deu prova de grande habilidade em pregar segundo os métodos de Santo Inácio de Loiola. .



Que êle muito estudou...

Quanto a seu modo de falar, embora a natureza não o houvesse dotado de um peito robusto, a sua palavra era clara e inteligível, mesmo a grande distância...



Não possuía igualmente êsses dons oratórios que arrancam aplausos do povo e deixam o auditório embasbacado. O que possuía era um profundo conhecimento da Sagrada Escritura e dos Santos Padres. Esta era a chave que lhe permitia descer até aos recessos do coração humano...

Estando certa vez a fazer uma de suas costumadas conferências semanais ao clero, sucedeu achar-se presente um Bispo que, sendo estrangeiro, pouco entendia do italiano e das peculiaridades e sentimentos dessa língua...

Contudo, pelo modo e pela convicção com que Vicente se expressava, ficou tão impressionado que ao despedir-se...



E não houve forma de consentir que lhe beijassem a mão ..

Quando falava na igreja ou em público, tão grande era a multidão dos que acudiam a ouvir a sua palavra, que, por vêzes, quedava paralisado o tráfego nas ruas da cidade...

E tão grande era o fruto de suas práticas, que, em acabando de falar, uma enorme multidão se acotovelava...



E a fila se estendia por horas .



... obrigando-o a prolongados jejuns...

Vicente compreendeu a necessidade que os soldados tinham de assistência religiosa. O número de soldados efetivos, inclusive a polícia que então havia nos Estados Pontifícios, era de 12 mil. Já havia igreja própria para êles, mas lá só iam os que queriam e, ainda assim, quando não estavam de serviço...

Isso não agradava a Vicente...



E assim...



Com a permissão, pois, das autoridades militares, introduziu outro sistema nos Retiros Espirituais...

Separou os soldados em grupos e providenciou para que o grupo em retiro estivesse completamente livre do serviço. Os retirantes assistiam tôdas as manhãs à missa e a quatro práticas por dia. No tempo remanescente faziam outras práticas religiosas, segundo um determinado horário. O retiro era feito no quartel ou numa igreja, sempre sob a direção dum sacerdote...

Para os oficiais deu provimento a que tivessem exercícios espirituais apropriados nas casas de retiros...



Como meio eficaz para renovar o espírito nos quartéis, introduziu a devoção consagrada à Virgem Santíssima...



E as festas de Maria prolongavam-se por todo o mês de maio...

Sua palavra quente e cheia de unção calava bem fundo no coração dos soldados, os quais, levados pelo amor à Mãe celeste, faziam tudo que estava a seu alcance para realçar o brilhantismo das funções religiosas organizadas em sua honra...

Vicente tinha também bastante liberdade para falar aos soldados contra os abusos que reinavam no quartel. Nisso, naturalmente, tinha o apoio dos oficiais que o conheciam e o estimavam. Os quartéis estavam assim como que transformados. De manhã e de tarde faziam-se orações em comum...

Vicente combatia quaisquer vícios...



Os soldados, sabendo quanto Vicente se sacrificava por êles, não tomavam a mal o seu rigor...

Todos o respeitavam e amavam como a um pai. Encontrando-o na rua lhe manifestavam a sua estima



Algumas siglas sentenciosas ficaram famôsas pelo emprêgo que Vicente lhes dava, quer apondo-as em seus escritos, quer empregando-as em seus sermões

Vejam-se estas quatro...

A. I. D. C.
Ad infinitam Dei gloriam.
Pela glória infinita de Deus a todos devemos amar no mundo.

A. S. A.
Ad salvandas animas.
Para salvar as almas devemos sacrificar a nossa existência inteira

A. D. P.
Ad destruendum peccatum.
Para destruir o pecado devemos fazer a guerra para acabar com o mal.

C. C. U. N.
Caritas Christi urget nos.
"O amor de Cristo nos impele." Êsse o lema que devemos colocar em tôdas as nossas ações.

Certo dia ia êle passando por perto de alguns rapazes que estavam brigando ao pé de uma imagem da Virgem. Não há quem não consagre grande respeito a essas imagens que, de onde em onde, mãos piedosas colocam em público para que a doce Mãe de Deus mande aos passantes um sorriso de bondade...

Além de algazarra, suas blasfêmias eram ouvidas a grande distância...



Vicente, que era conhecido pelo seu combate à blasfêmia, nada disse a princípio e foi andando...

Mas os rapazes continuaram e cada vez em maior tom. Vicente não se conteve e voltou-se...



Um dêles, o mais atrevido, gritou para o sacerdote...



E tornou para junto do grupo soltando as mais tenebrosas blasfêmias...

Vicente não se alterou, mas admoestou-o paternalmente...



Palavras não eram ditas quando o infeliz caiu estendido no chão...



O infeliz caíra mesmo fulminado...

Se Vicente foi apóstolo em semear a divina palavra, não o foi menos em colhêr os frutos dessa semente divina no tribunal da penitência. Possuía o segrêdo de fazer voltar a paz aos corações mais agitados. Todos os que dêle se aproximavam para confessar suas faltas e expor suas dúvidas, partiam contentes e consolados. Que Vicente no tribunal da penitência gozava duma especial assistência do Divino Espírito Santo, podemos vê-lo dos fatos seguintes...

Certo dia, um penitente, feita a acusação dos seus pecados acrescentou o costumeiro...



E Vicente lembrou certo pecado que o penitente cometera em sua mocidade e, do qual, já se havia esquecido...

Um Excelentíssimo Cardeal, aliás de muita piedade e zêlo, confessou certo dia a Padre Vicente...



Encontrando pecadores obstinados que se negavam a receber os santos sacramentos, Vicente recorria à oração e aos exorcismos privados, ordenando aos demônios que cessassem de tentar aquelas pobres almas...

Em 1827, pela vigília de Nossa Senhora do Carmo, ao visitar os seus doentes militares...





E sua fala era tão afável e convincente que todos começaram a entoar a Angélica Saudação...

Enquanto aquelas vozes se ouviam, Vicente começou a recitar os seus costumados exorcismos contra os demônios tentadores. Pois logo que terminou...



Enfim todos se declararam dispostos a se confessarem penitentemente...

O fato seguinte mostra o mágico poder que as palavras de Vicente exerciam sôbre os corações. Certa vez, o Padre Vaccari ouvia alguém em confissão...



E o sacerdote enunciou o que o homem teria de fazer a fim de merecer o perdão de sua falta...

Tudo foi em vão, porém. Era como se falasse a uma estátua. Então o Padre Vaccari teve uma idéia...



Então, logo às primeiras palavras...



O homem ficara completamente mudado...

O fato seguinte apresenta-nos uma cena tocante do vasto teatro da atividade apostólica de Vicente. Um jovem seminarista partira do Seminário de São Sulpício, na França, e dirigia-se a Roma, com o fim de concluir aí seus estudos e ordenar-se sacerdote...

Encontrando-se, em viagem, com um padre franciscano, de nome José de Loreto, perguntou-lhe...

Acaso conhece em Roma um bom confessor e diretor, a quem me possa dirigir com tôda a confiança?

Em Roma não há falta de bons sacerdotes. Posso indicar-lhe diversos. Só quero que me diga: se é um padre religioso ou um sacerdote secular o que deseja.

Bem... não faço diferença. O que seria para mim uma grande graça é encontrar um sacerdote santo. Escolherei o mais santo dos que Vossa Reverendíssima me indicar.

Então eu lhe indico Vicente Pallotti. Todos sabem disso em Roma. Vicente Pallotti é o que presentemente maior fama tem de santidade.

E Vossa Reverendíssima me poderia dar uma carta de recomendação para êle?

De boa vontade. Acho, porém, que não seria preciso. Não há ninguém em Roma tão fácil de se falar como Vicente Pallotti.

De posse da carta, em Roma, logo o foi procurar. É de notar que, embora na Itália aos sacerdotes seculares se dê o título de "Dom", contudo a Vicente todos chamavam de Padre, como a um religioso. Quando chegou à porta da casa de Vicente lá encontrou uma suntuosa carruagem que, a julgar pelos cavalos ajaezados e pelos guarda-sóis e capas vermelhas abandonadas sôbre os assentos, devia ser de um Cardeal...

O Padre Palloti está em casa?

Sisignore!

Por um corredor estreito êle foi levado a um quarto espaçoso e de forma quadrangular...

Os bancos da sala, junto à parede, estavam todos lotados. Nas paredes, os quadros dos doze apóstolos. Procurou um lugar onde se sentar...

Oh, aquêle é o Cardeal Lambruschini, Secretário de Estado de Sua Santidade o Papa Gregório XVI.

Era êle, realmente, e orava a Virgem enquanto aguardava a sua vez para ser atendido por Vicente. Todos os quinze dias costumava ir ali fazer a sua confissão

Depois de outros foi a vez de ser atendido. E logo...





Descrevendo todos êstes episódios, assim rematou o seminarista: "Assim sucedeu comigo e assim se me apresentou, pela primeira vez, êsse venerável sacerdote, com o qual, a partir dêsse momento, me liguei com laços da mais estreita amizade Por esta vez limitei-me à acusação de minhas faltas, coisa que não interessa ao leitor e que eu tenho já esquecido Oxalá Deus tenha feito outro tanto, para bem da minha alma."

Outra conversão em que se vê o grande zêlo e caridade industriosa de Vicente, bem como o seu poder sôbre corações endurecidos, foi o de um certo Pio Bossi, que fazia parte da polícia de Roma. Era um corrompido de fé e bons costumes...

O pai dêste, de nome Fortunato, que era bom católico, foi um dia confessar-se a Vicente...

Depois do que vos disse, Padre, desejo contar-vos o que embora não sendo comigo, faz-me andar aflito e torturado. Trata-se de meu filho, um doente de espírito, que está às portas da morte!...

Mas eu posso ir a casa dêle e levar-lhe os últimos sacramentos! Trataremos dessa alma!

Mas, Padre, êle é tão exaltado que afirma matar qualquer sacerdote que lhe apareça. Nem seu primo, que é o Padre Alexandre Fratellini consegue fazer-lhe ouvir uma palavra. Além disso...

Além disso o quê?

Para cúmulo, êle usa debaixo do travesseiro uma pistola carregada e, ao lado da cama, seu fuzil, também carregado! Êle diz que disparará no primeiro sacerdote que ouse penetrar em seu aposento!

Bem... eu orarei por êle. Ide em paz! Pobre homem! Pobre homem!...

Vicente, ainda aquela tarde, foi à casa do doente para visitá-lo...

A mãe e as irmãs do enfêrmo ficaram temerosas..

Senhor Padre Vicente, não entreis, por favor! Êle está furioso!...

Está bem, tomarei precauções. Mas arranjem-me um vestido de mulher! E um lenço para a cabeça também!...

Mas, senhor Padre... que ireis fazer?

Não se preocupem, senhoras! Deixem tudo por minha conta!...

Trouxeram-lhe o que pediu; e êle, sem ligar ao pasmo dos circunstantes, vestiu aquilo sôbre a batina. Parecia uma velhinha legítima...

Ninguém seria capaz de reconhecer Vicente debaixo daquela figura. Então êle pediu que o levassem ao doente...

Filho, esta velhinha vem para te atender. Velará enquanto dormes, para que nós também possamos dormir um pouco! Se necessitares de algo, fala com ela!...

E lá se foram. Mas o doente logo começou aos gritos...



Tudo isso foi dito com uma voz muito fina, como se fôsse de velhinha. Seria cômico, se não fôsse o ato de caridade cristã que Vicente estava desempenhando conscientemente...



E enquanto falava aconchegava as cobertas do homem e empurrou furtivamente aquela sua imagem da Virgem por baixo do travesseiro...

O que se passou entre êle e o doente durante a longa noite não o sabemos. O fato é que na manhã seguinte...



Ao abrir a porta, as velhas depararam com o enfêrmo segurando um crucifixo entre as mãos, enlevado em uma oração fremente. Nesse dia mesmo, festa da Imaculada Conceição, o santo Viático lhe foi trazido da próxima igreja paroquial, sendo que Vicente não abandonou a cabeceira do reabilitado até ao último momento, quando lhe ministrou tôdas as santas disposições e os socorros da Religião...

Tôda a vida de Vicente estava norteada para Deus e todo seu empenho na salvação das almas, que de tôdas as obras divinas é a mais divina. Para êste fim, valia-se até das coisas mais pequeninas e insignificantes Prova disso é o episódio seguinte, referido por Paulo de Geslin, episódio que se nos apresenta muito instrutivo sob diversos pontos de vista. .

Certo dia, sendo Paulo de Geslin ainda diácono, recebera uma carta que, depois de lida, quis jogar ao fogo...








E Vicente continuou...
Devemos imitar a Deus nosso Pai, fazendo com que tudo se torne útil. Assim procedeu Jesus Cristo, que sempre fêz a vontade de seu Pai. Depois de ter feito o estupendo milagre da multiplicação dos pães para alimentar cinco mil pessoas, não quis que nada se perdesse do que havia sobrado.


Por isso Êle disse aos apóstolos...
Ajuntai as sobras, para que nada se perca!


Esta circunstância teria passado despercebida a todos, menos a Nosso Senhor. Aquêle que pode multiplicar cinco pães para tantos homens, sem dúvida não mandou ajuntar os restos por economia, senão para nos dar o exemplo de que não devemos esbanjar os dons de Deus. Daqui vem o costume de, em quase tôdas as ordens, os religiosos, depois das refeições, recolherem as migalhas que ficam sôbre a mesa. É em memória das palavras de Cristo, que disse: "Colligite fragmenta", recolhei as sobras...


Paulo de Geslin, não estando ainda habituado a êste gênero de linguagem, aventurou mais uma razão...
Quanto ao pão, eu compreendo, Padre, mas por um pedaço de papel!...
O papel também tem o seu valor, como tôdas as outras coisas, meu filho. E, para honrar a sabedoria divina, faça êste ato de obediência: corte e separe a parte escrita da que o não está; a parte escrita deve-se destruir, porque contém segrêdo; a parte em branco, ponha-a no cêsto de papéis.


O jovem obedeceu, mas não sem um sorriso meio galhofeiro nos lábios e pensando lá consigo...
Se Vicente é o santo que dizem, não sei por que há de ligar tanta importância a um pedacinho de papel, que encontrando-o na rua, um trapeiro não se curvaria para ajuntar...


Dias depois...
Viu, meu filho, o cêsto já está cheio. Muito bem, se passar um trapeiro pela rua, tenha a bondade de lhe fazer sinal para que entre.

O trapeiro, com efeito, não tardou em aparecer, e Vicente mostrou-lhe o cêsto cheio, recebendo por aquelas bagatelas uns tostões...



Minutos depois, Vicente tomou o chapéu e disse ao jovem diácono...



Recitando alternativamente o têrço, foram indo pela rua, quando, de súbito, Vicente interrompe a oração, saca do bôlso aquêles tostões que recebera, e...



A seguir mete o saquinho no bôlso...

O caminho para o hospital não era longo. Os dois iam a pé, quando...







Durante êste discurso o pobre diácono Geslin, que via quanto chovia, lembrou...

Veja, como está chovendo, Padre!

Muito bem, filho, está chovendo! Mas já refletiu alguma vez como Deus, todo poderoso, na sua infinita sabedoria, criou cada uma dessas gôtas para nosso proveito?

Deu então uma lição sôbre a chuva e concluiu com uma pergunta...

O senhor não conhece a história de Santo Agostinho, bispo de Florença? Ela quadra muito bem com aquilo que lhe acabo de dizer.

Não, não a conheço, mas teria grande prazer de ouvi-la.

A chuva continuava caindo sôbre êles. O diácono Geslin estava aflito...

Pois bem, vou contar-lha.

Mas, padre... se fôssemos antes ao hospital? Lá estaríamos...

Oh, não! Lá seríamos logo chamados a atender aos doentes. Eu não teria tempo de contar e o senhor não teria tempo de ouvir... E o tempo até que ajuda. Ela ficará assim gravada mais profundamente. Talvez a chuva tenha sido mandada por Deus para isso mesmo!



Pode ser, sim, pois está chovendo a cântaros! Nunca julguei que em Roma chovesse tanto!

É verdade. Aqui chove mais do que em Nápoles. Mas não creio que desta vez o Tibre chegue a transbordar... Pois bem, ouça lá a história...

E foi debaixo de tremenda chuva torrencial que a história foi contada. Entretanto, diácono Geslin pensava...

Para mim eu acho que os santos nestas ocasiões não se deviam molhar e nem deixar que os outros se molhassem. Um santo que se molha e que permite que os outros se molhem só pode ser um santo de segunda categoria. Em minha opinião, acho que Vicente não é o santo que se apregoa!...



Mal haviam chegado ao hospital, um sacerdote veio ao encontro dêles...

Ali, no n.º 15, Padre, está o enfêrmo que lhe recomendo. Não passará de hoje e não quer saber de confissão. Parece endemoninhado. Está em pleno uso dos sentidos e blasfema constantemente. Seus vizinhos tapam os ouvidos horrorizados...

Deve-se rezar, meus filhos. Rezai com fervor. Deus tudo pode. Vamos à capela.

Depois de curta oração, todos se encaminharam para o temido n.º 15. O jovem diácono Geslin deixou-se ficar a certa distância de Vicente. Seu pressentimento era de que algo de extraordinário ia acontecer. Vicente começou a se entreter com os doentes que estavam nos leitos em derredor e a lançar, de vez em quando, um olhar às furtadelas para o obstinado. Êste, percebendo a presença do sacerdote, fêz uma carantonha tão feia, que parecia um demônio e, voltando-se para o outro lado, fechou os olhos...

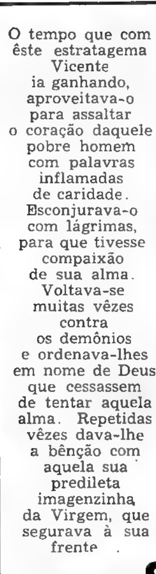
















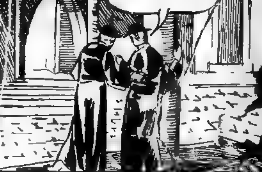
…s…ndo u… alma em perigo, …ão mais s… lembrava Vicente da sua …mentação. Certa vez..



Era já tarde e Vicente estava em completo jejum. Sua mãe, em casa de quem ainda morava, afligiu-se...



Ao passar, porém, junto à Igreja de Santa Teresa das Quatro Fontes...



E dirigindo-se para a igreja...



Passados poucos momentos, Vicente ergueu-se com novo aspecto e juntou-se ao companheiro...

Chegados que foram ao Hospital, logo o doente foi ouvido em contissão e preparado para morrer em paz. Não era lá um cristão dos mais exemplares, mas Vicente deixou-o transformado em outro homem. Isto tudo levou até à meia-noite. Então Vicente, que se decidira voltar para casa, tomou o caminho da porta...



Como as fôrças de Vicente não lhe permitiam voltar a pé, seu companheiro tratou de arranjar uma carruagem. Mas só encontrou uma espécie de carrocinha destinada ao transporte de doentes para o hospital...

O cavalo que a puxava era lerdo e muito manso. Daquela vez porém...



Vicente desceu do carro. Estavam êles em frente da Igreja de São Carlos ...



E ajoelhado nos degraus fêz uma breve oração...

Depois..



Após o sinal da cruz o cavalo fêz-se tão manso que nem um cordeiro. Maus espiritos pareciam ter abandonado o animal...

Era voz corrente em Roma que Vicente tinha grande poder sôbre os pecadores [illegible] e que havia curado a vários enfermos gravemente doentes...









Era tanta a estima que as mais eminentes autoridades depositavam em Vicente, que o Cardeal Pró-Vigário o convidou a assumir o delicado e honroso cargo de diretor espiritual do Seminário Romano.







Durante treze anos contínuos desempenhou Vicente no Seminário o cargo de confessor e diretor espiritual. E teria permanecido ainda mais tempo nesse lugar, se não lhe houvessem oposto tantos empecilhos, que lhe tornaram impossível a sua atividade de grande mestre...

Tinha Vicente um conceito muito elevado do ideal sacerdotal e se esforçava por inculcá-lo no ânimo dos seus seminaristas. Num livrinho que escreveu sôbre a devoção do mês de maio, em 31 considerações, apresenta Nossa Senhora Maria Santíssima falando ao coração do sacerdote. Vejamos a seguinte página, tão bela e sublime, sôbre a grandeza da vocação sacerdotal...

Vê, meu filho, a tua felicidade. Tu podes, pelo exercício de teu ministério, imitar os espíritos evangélicos...

Tu podes meditar continuamente os mistérios do Amor infinito...

Tu podes falar seguidamente com o Amor infinito...

Tu podes recitar o divino ofício incendido do Amor por essência...

Tu podes celebrar a santa Missa inebriado do Amor infinito...

Tu podes pregar inflamado do Amor infinito...



Tu podes dispensar os santos sacramentos abrasado de amor para com o Amor infinito...

A tua bebida seja o Amor...

O teu descanso o Amor...

O teu estudo o Amor...

Cada uma de tuas obras seja pautada no amor ao infinito Amor...

Cada um de teus passos seja pelo Amor infinito!...

Cada um dos teus movimentos seja como que um brado de amor ao Amor infinito...

Cada uma de tuas aspirações, um suspiro de amor ao Amor infinito...

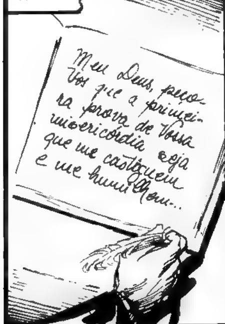
E assim inflamado de amor, embebido de amor, inebriado de amor, transmudado em puro amor ao Amor infinito, poderás em tôda a parte arremessar setas acesas de amor e arrematar os corações à plenitude de amor ao Amor infinito...

Incendiado de amor ao Amor infinito, seguido da bênção do Amor infinito, vai agora cumprir os deveres do teu ministério sacerdotal. Desempenharás dêsse modo o teu ofício com ardor dum serafim, desferindo setas inflamadas para a conquista de corações ao Amor infinito...

SETAS INFLAMADAS SERÃO A RECITAÇÃO DO TEU OFÍCIO, A CELEBRAÇÃO DA SANTA MISSA, A PREGAÇÃO DA DIVINA PALAVRA, A ADMINISTRAÇÃO DOS SANTOS SACRAMENTOS. SE FALARES TUAS PALAVRAS SERÃO FOGO; SE ANDARES, TEUS PASSOS SERÃO RAIOS LUMINOSOS DE AMOR.

A divina Providência predestinou Vicente a grandes obras, entre as quais se destaca com bastante relêvo a obra do Apostolado Católico, cujo fim é a mobilização de todos os leigos para um apostolado universal. Foi a esta instituição que o Papa Pio XI, um século mais tarde, chamou a "precursora da Ação Católica"...

Como sempre, Vicente encontrou dificuldades, e em 1835 escrevia êle em seu diário espiritual...



Não tardou que isso sucedesse. O Vigário de Roma precisava de um sacerdote ativo e nomeou Vicente para a igreja do Espírito Santo. Sob sua direção a freqüência aumenta extraordinàriamente...





Vicente que sabia da reação que os sacristães lhe moviam, tudo suportou calado. Os vexames que na ocasião sofreu foram inauditos...

Mas Vicente tinha a visão do futuro. Ele sabia esperar. Um dia chega a Roma um missionário da Arábia em propaganda da sua missão...



Não dispondo de fundos serviu-se de um grande amigo seu, de nome Salvati...





Sem jeito para aquilo, Salvati entra em um açougue...



O resto veio depois. Um padeiro deu algo, outro comerciante deu também e, ao fim de algum tempo arranjou-se dinheiro para a impressão de 10.000 exemplares e ainda sobrou para umas esmolas e para solicitar a aprovação eclesiástica para um grupo de leigos, sacerdotes e religiosos que constituíram o núcleo da obra a que deu o nome de "Apostolado Católico", debaixo da invocação de Maria, Rainha dos Apóstolos...

O Padre Vaccari refere um caso que se deu com êle, o qual nos mostra o grande poder que Vicente possuía de apaziguar os ânimos mais exaltados. Estava o Padre Vaccari sòzinho, num hospital, assoberbado de tanto trabalho, que não sabia por onde começar...

Numa exaltação nervosa, escreveu uma carta azêda a Vicente. Êle, sem se fazer esperar, apareceu sorrindo como sempre...



O Padre Vaccari não pôde mais resistir e, sorrindo também, apanhou a laranja que o outro lhe oferecia...



E Vicente apanhando de novo a laranja...



A esta declaração, escusado será dizer que o Padre Vaccari logo restituiu a laranja e fêz as pazes, rindo alegremente...

Conquanto Vicente fôsse confessor de Papas, Cardeais, Bispos, sacerdotes e leigos eminentes, era tão humilde que se deixava guiar pelo próprio confessor como uma criança. Certa vez...





Vicente, sem a mínima réplica, com a simplicidade de uma criança, deu volta, perfazendo uma boa meia hora de caminho; e depois de se haver alimentado, foi ter novamente com o confessor a tratar do assunto que para lá o levara...

Em suas práticas ou conferências, embora tratassem de outros pontos da doutrina cristã, sempre êle terminava com algumas palavras em louvor de Maria, para mover os fiéis a depositar n'Ela a sua confiança...

Nas comemorações de Maria mostrava-se sobremodo alegre...



A sua confiança em Maria era inabalável. Dizia muitas vêzes aos doentes...



Em seus retiros espirituais examinava-se detidamente em consciência e suplicava diante da imagem...



E nenhum trabalho empreendia sem lhe pedir a bênção...

Já em 1847, abalado por grave doença, fizera o seu testamento, declarando suas últimas vontades e dispondo os poucos haveres que possuía. Nêle recomendava com particular carinho o Apostolado Católico, obra que mais que tôdas lhe era cara...

Pelos fins de 1849, Vicente tem uma visão. O Bem-aventurado Bernardo Clausi, há pouco falecido, aparece-lhe...



Bernardo Clausi havia sido um religioso mínimo, que por muitos anos fôra superior de alguns conventos franciscanos da Itália. Tinha o dom maravilhoso de profetizar, o que lhe valeu grande fama. Foi diretor espiritual de muitos servos de Deus, dentre os quais o próprio Vicente. Os Papas Gregório XVI e Pio IX muito o estimaram. Seus últimos anos de vida decorreram bastante torturados por atribulações do demônio. A Bernardo Clausi se atribuem muitos milagres. A Igreja o beatificou e estuda o seu processo de canonização...

Ante tal manifestação concluiu Vicente...



E foi o que fêz, memo sabendo o prazo de vida que lhe restava...

Quase sòzinho, coadjuvado por um só sacerdote, meteu ombro à preparação da festa da Epifania, a que êle dedicava verdadeiro tributo apostólico. (Haja vista que o Oitavário da Epifania, instituído pelo esfôrço de Vicente Pallotti em 1836, celebrava-se anualmente com grande pompa e eficiência, em vários idiomas da terra, com a participação do episcopado de vários países, numa verdadeira concretização da unidade e universalidade da Igreja)...

Não obstante tudo, pois, Vicente entregou-se ao trabalho de sempre, como se nada soubesse. Numa dessas noites frias de inverno...





Efetivamente apanhou nessa ocasião um forte resfriado, cujas conseqüências não demoraram...

A doença começou a minar-lhe ràpidamente as fôrças. Ao fim da festa da Epifania disse êle a um dos seus sacerdotes...



A 14 de janeiro ainda celebrou missa. Ao despedir-se da Abadessa disse-lhe...



Logo caiu de cama. Seus pulmões não resistiram mais. A 22 dêsse mesmo mês...



Era uma têrça-feira, pela tarde, quando exalou o último suspiro.

FIM

BREVE RESENHA DAS IRMÃS PALOTINAS

As Irmãs Palotinas têm o mesmo Fundador que os Padres Palotinos e o mesmo espírito apostólico. Dirigem hoje ginásios, hospitais, creches, orfanatos, colégios, catequese e outras obras paroquiais.

DADOS HISTÓRICOS

Tiveram como berço, em 1835, a Pia Casa di Carità Sant'Agata dei Goti em Roma. Arcaram com grandes dificuldades no comêço, ante o espírito revolucionário da maçonaria e dos carbonários. Mas, animadas pela profecia do Pai Vicente Pallotti: "E esta Sociedade será abençoada," em 1876 foi a data de maior impulso e desenvolvimento interno e externo. Em 1889 se estabeleceram nos Estados Unidos. Em 1911 obtiveram a aprovação jurídica da Obra da S. Sé, tendo à testa a Madre-Geral Margarida Torozzi. Em 1933 abriram a primeira casa no Brasil, e em 1934, na Argentina. E nesses dois países já formam uma florescente Província, com sede em Santa Maria — Rio Grande do Sul, dirigida pela Madre Felicita Spagnoli, enumerando 555 Irmãs, Postulantes e candidatas, e 24 casas.

Pela abnegação, sacrifício, apêgo ardente às santas Regras e ao santo Fundador, a Congregação tem em diversos países 3680 Irmãs e Postulantes.


Casa-Mãe das Irmãs Palotinas em Roma.


Primeira casa das Irmãs Palotinas no Brasil — Escola São Carlos (Vila Dona Francisca) Rs.


Noviciado Sagrado Coração de Jesus (Santa Maria) Rs.

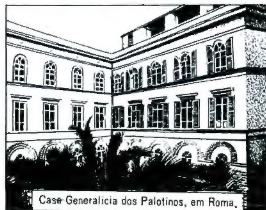

Centro Social Cristo Redentor — Rua Indiana, 59 - Cosme Velho (Rio de Janeiro) Gb.

ALGUMAS CASAS DA SOCIEDADE (PP. PALOTINOS)

As delícias do Padre Vicente era dar de beijar êsse Menino Jesus ao povo.




A milagrosa imagem de N. Sra. Mãe Três Vêzes Admirável, ao redor da qual se desenvolve um grande movimento de graças.


Casa Generalícia dos Palotinos, em Roma.


Seminário Menor (Vale Vêneto) Rs.

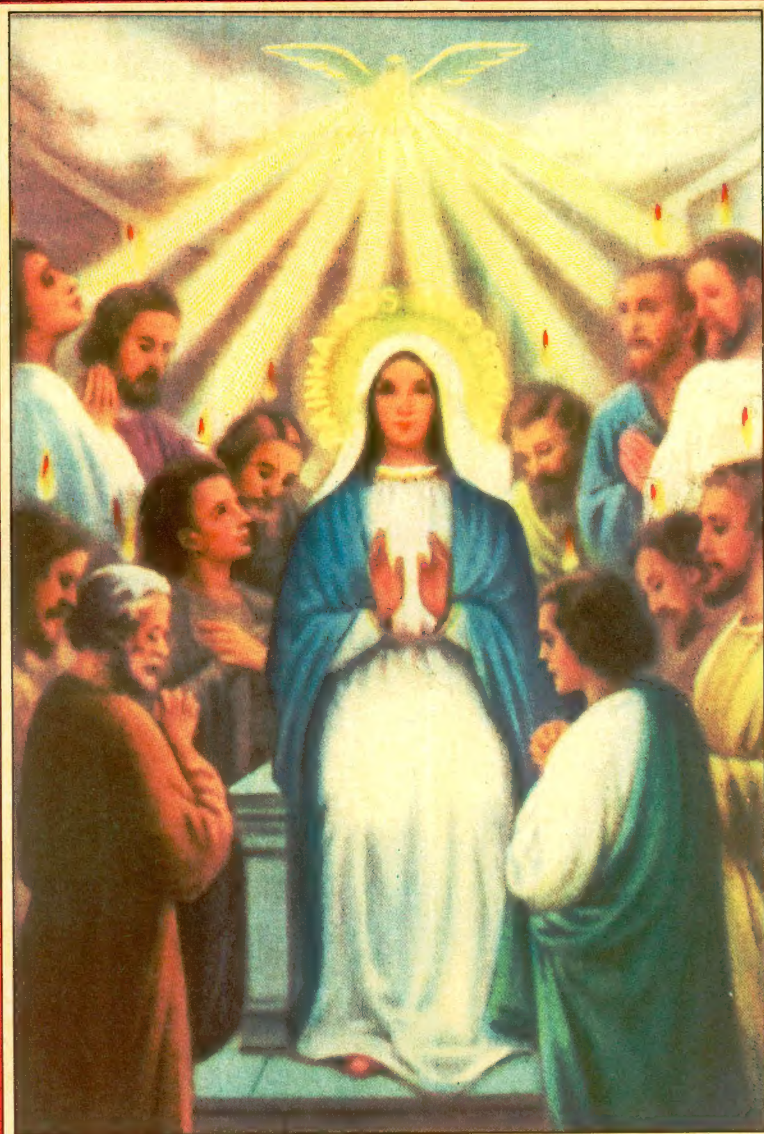

Ginásio em Jacarèzinho — Est. do Paraná.


Casa de Retiros (Santa Maria) Rs.


Colégio Máximo Palotino (Santa Maria) Rs.


Seminário Vicente Pallotti (Londrina) Pr.

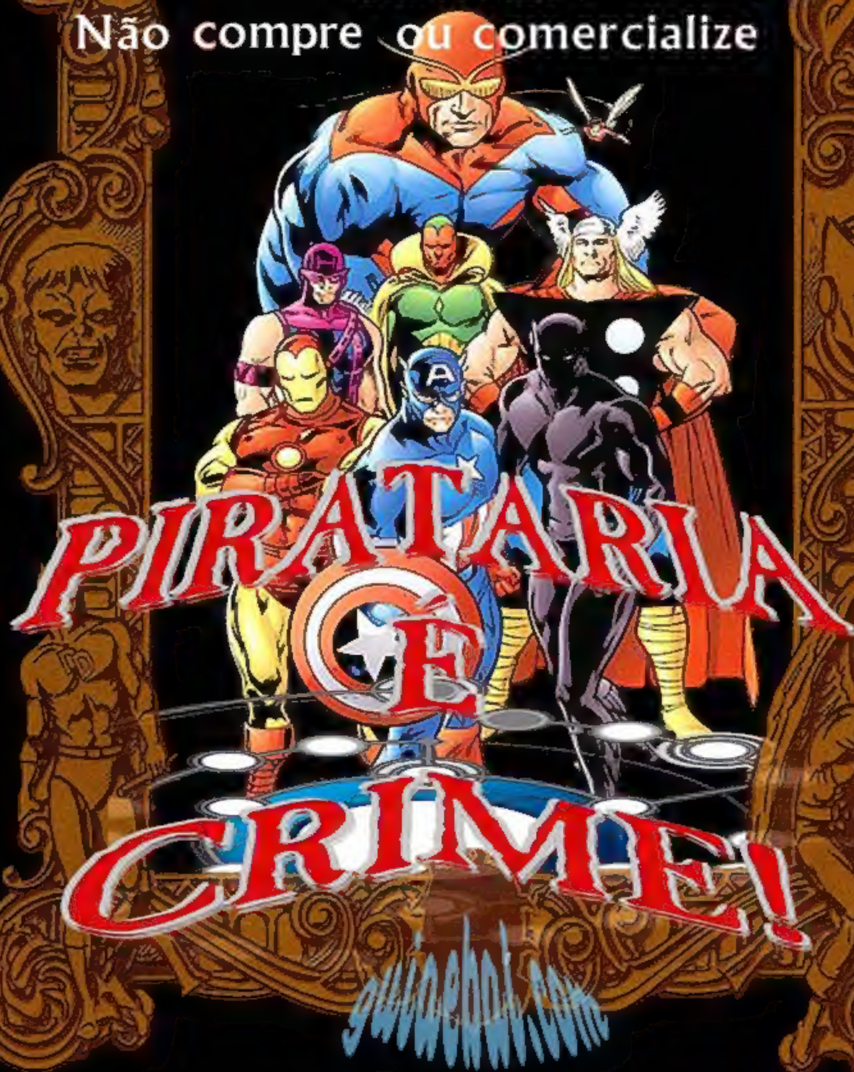

Escola Paroquial dos Padres Palotinos Magalhães Bastos (Rio de Janeiro) Gb.



IMACULADA MÃE RAINHA DOS APÓSTOLOS

Padroeira da Sociedade do Apostolado Católico
e dos Cooperadores Palotinos

Você acabou de ler mais um Scan Produzido e Restaurado de Fã para Fã, direto de nossa coleção Particular e distribuido gratuitamente e que já tem seus direitos registrados pelas respectivas Editoras.
Não compre ou comercialize



www.guiaebal.com





Guia Completo de todas as HQ´s lançadas pela EBAL.
Centenas de Scans de Séries Completas!